

# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br

## Lula volta hoje ao RS para agenda em cidades atingidas

Presidente vai a Cruzeiro do Sul e Arroio do Meio, no Vale do Taquari

/ CLIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retorna nesta quinta-feira ao Rio Grande do Sul para acompanhar os trabalhos de recuperação em Arroio do Meio e Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari. As duas cidades foram severamente atingidas pelas inundações.

Às 11h, o presidente visita o bairro Passo de Estrela, em Cruzeiro do Sul, onde 650 moradias foram destruídas. Na sequência, às 12h30min, estará em Arroio do Meio, onde visita a cozinha solidária do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB).

Esta é a quarta visita de Lula ao Rio Grande do Sul desde o início da tragédia climática. As fortes chuvas que atingiram o Estado entre o fim de abril e maio causaram enchentes, deixaram milhares de desabrigados e provocaram 172 mortes confirmadas até o momento. A primeira viagem do presidente foi no dia 2 de maio, quando conferiu os estragos em Santa Maria. No dia 5, Lula sobrevoou outras áreas atingidas pelas inundações, retornando no dia 15 de maio.

A primeira visita presidencial ao Estado ocorreu no início



RICARDO STUCKERT/PR/DIVULGAÇÃO/JC

No início de maio, petista sobrevoou Canoas, uma das mais afetadas

de maio, quando os reflexos das intensas chuvas e consequentes enchentes começavam a ser sentidos. Naquele momento, a calamidade do Estado chagava ao ápice, milhares continuavam sem energia elétrica e o foco era o salvamento de vidas.

O presidente voltaria ao Estado três dias depois, desta vez com uma comitiva de ministros para demonstrar a preocupação do governo com a tragédia sofrida pela população gaúcha.

Sua terceira agenda no Estado foi para oficializar o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom),

Paulo Pimenta (PT), para chefiar a nova pasta, criada especialmente em virtude da catástrofe: o Ministério Extraordinário de Apoio à Reconstrução do RS.

Desta vez, o presidente da República não visitará Porto Alegre. A agenda está restrita a Cruzeiro do Sul e Arroio do Meio.

O governador esteve em Brasília apresentando demandas ao governo federal nesta quarta e retorna hoje ao RS no mesmo voo de Lula. “O presidente vai ao Rio Grande do Sul e me ofereceu oportunidade de ir junto com ele no avião para podermos conversar dos pontos que são mais críticos”.

## AGU cobra R\$ 1,1 bi de empresas por infrações ambientais

/ MEIO AMBIENTE

A Advocacia-Geral da União (AGU) pretende cobrar um total de R\$ 1,1 bilhão de infratores ambientais. A iniciativa é decorrente do ingresso de 648 ações judiciais e, segundo a AGU, marca o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado nesta quarta-feira.

São 32 ações civis públicas cobrando R\$ 800 milhões de responsáveis pelo desmatamento de 29,5 mil hectares em três biomas. A maioria, 27 ações, são no bioma da Amazônia; depois vem o Cerrado, com três ações e duas no Pantanal.

“Em uma das ações civis públicas propostas pela AGU, por exemplo, é cobrado o valor de R\$ 153 milhões de duas empresas responsáveis pelo desmatamento de 6,7 mil hectares de Cerrado no município de Jabo-

randi, na Bahia. A infração foi descoberta em 2006 pelo Ibama, que interditou a área. No entanto, em 2007 foi verificado que o embargo não só estava sendo descumprido, uma vez que o local estava sendo preparado para plantio, como outra área, de 1,1 mil hectares, também havia sido desmatada pelas empresas”, informou a AGU em nota.

Ainda de acordo com a AGU, uma análise feita pelo Centro Nacional de Monitoramento e Informações Ambientais (Cenima) comprovou que as áreas continuam sendo exploradas e danificadas. Por conta disso, foram pedidas não só a condenação das empresas a pagar indenização pelo dano moral coletivo, como também a recuperar a vegetação do local, ressarcir o lucro obtido com a exploração ilícita da área e, em caráter liminar, o bloqueio

de bens das infratoras e a proibição de que tenham acesso a linhas de crédito de instituições financeiras públicas, entre outras medidas.

A AGU também ingressou com 616 ações para cobrar R\$ 306 milhões em multas aplicadas a infratores pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A de maior valor envolve crédito de R\$ 101 milhões devido ao Ibama. A multa foi aplicada em 2012 a um infrator que destruiu, por meio de queimadas, mais de 5 mil hectares da Floresta Amazônica no município de Altamira (PA).

O ajuizamento das ações contou com a participação de diversas unidades da AGU.



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## Importação de arroz

Crescem as críticas ao governo pela decisão de importar arroz “para reduzir os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre o mercado”. Lideranças da cadeia produtiva que estiveram na reunião da Câmara Setorial do Arroz do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), ampliam suas reclamações à ação do governo e recebem o respaldo de parlamentares dos diversos partidos.



PAULO LANZETTA/EMBRAPA/JC

## Parlamentares protestam

O primeiro leilão para compra de arroz importado pelo governo, anunciado para esta quinta-feira, está abaixo de fogo cruzado. Além dos produtores, que pressionam o governo argumentando que não há necessidade de importar, pois a safra nacional atende à demanda de mercado, agora, parlamentares dos diversos estados têm se revezando na tribuna da Câmara para protestar.

## Força do Parlamento

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT), que presidiu a Mesa Diretora da Câmara nesta terça-feira, em boa parte da tarde, não cansava de anunciar a presença, na tribuna, de deputados criticando a ação do governo de importar arroz.

## Produção suficiente

“Indignação, absurdo importar arroz tendo produção suficiente”, afirmou o deputado federal gaúcho do Progressistas Afonso Hamm, vice-presidente da Comissão de Agricultura. “O levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostra que, nesse momento, temos 10,5 milhões de toneladas, e o Rio Grande do Sul quando teve esse evento das enxurradas, enchentes, essa tragédia, já havia colhido praticamente 90% da produção, portanto não há necessidade de importação.”

## Arroz ‘inferior ao nosso’

“Além disso, o consumidor brasileiro vai consumir um arroz que vem da Tailândia, da Ásia, que não tem as mesmas propriedades. É inferior ao nosso. Poderíamos comprar os estoques e fazer estoque da produção nacional. É absolutamente equivocada essa importação”, protesta Hamm.

## Plano de reconstrução

“Nós precisamos de um plano de reestruturação, um plano de recuperação dessa situação do agro”, pontua Hamm, ao mesmo tempo em que anuncia a convocação à Câmara do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, para justificar a importação de arroz. A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) judicializou a questão, entrou com uma ação de inconstitucionalidade. “Não há ninguém que se favoreça, neste momento, muito menos o consumidor”, acentuou Hamm.

## Pagamento dos salários

Alceu Moreira alerta para a necessidade de pagamento dos salários dos funcionários das empresas até esta sexta-feira, quinto dia útil. “As empresas invadidas pelas águas não faturam um centavo, não têm como pagar os salários.” O deputado argumenta dizendo que, “na pandemia, os salários foram pagos pela União, para que as pessoas não perdessem o vínculo empregatício”.

## Representação no TCU

Os deputados federais do Partido Novo, Adriana Ventura (SP), o gaúcho Marcel van Hattem e Gilson Marques (SC), entraram com uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU), contestando a decisão da Conab de realizar leilões para compra de arroz importado.